

AUTORIA COMO CONDIÇÃO PARATÓPICA

Luciana Salazar Salgado
(PPGL/PPGLit-UFSCar/FEsTA-Unicamp)

antecedentes

- Idade Média – v a ix
- Renascimento – xiv a xvii
- Iluminismo – xviii
- século xix e xx
 - copyright
 - Freud, Reich
 - Barthes
 - Bakhtin
 - Foucault
 - teorias pragmáticas

hoje

- período técnico-científico informacional, mídias
- Cultura Livre, open source
- cibercultura, wiki, remix
- propriedade intelectual, copyleft
- Creative Commons (2001)

os cavalos de Diomedes – oitavo trabalho

original

O herói e seus companheiros chegaram à Trácia pelo mar. Hércules logo descobriu o estábulo onde os cavalos estavam e, enquanto seus companheiros caíam sobre os guardas e os amararam, ele desacorrentou rapidamente os animais de suas baias e, segurando-os pelas rédeas, os conduziu até o navio.

nova textualização

O herói e seus companheiros chegaram à Trácia pelo mar. Hércules logo descobriu o estábulo **Ø** e, enquanto os outros **desabavam** sobre os guardas **para** amarrá-los, ele desacorrentou **Ø** os **animais** de suas baias e, segurando-os pelas rédeas, conduziu **o tropel** até o navio.

Uma escuta da circulação ordinária dos sentidos caráter paradoxal e oscilante do registro ordinário do sentido

“O objeto da lingüística (o próprio da língua) aparece assim
atravessado por uma divisão discursiva entre dois espaços:
o da manipulação de significações estabilizadas,
normatizadas por uma higiene pedagógica do pensamento,
e o de transformações do sentido, escapando a qualquer
norma estabelecida a priori, de um trabalho do sentido
sobre o sentido, tomados no relançar indefinido das
interpretações.”

(M. Pêcheux, [1983] 2002: 51)

| | Expressão que designa as formações imaginárias | Significação da expressão | Questão implícita cuja "resposta" subentende a formação imaginária correspondente |
|---|--|---|---|
| A | $I_A^{(A)}$ | imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A | "Quem sou eu para lhe falar assim?" |
| | $I_A^{(B)}$ | imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A | "Quem é ele para que eu lhe fale assim?" |
| B | $I_B^{(B)}$ | imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B | "Quem sou eu para que ele me fale assim?" |
| | $I_B^{(A)}$ | imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B | "Quem é ele para que me fale assim?" |

In: GADET, François & HAK, Tony (orgs), 1997, p. 82.

- I_A^B

- I_A^A

práticas menos
generalizadas
ou menos
institucionalizadas

- $I_A^{I_B A}$

- $I_A^{I_B B}$

atravessamentos
de imaginários

- I_B^A

- I_B^B

...

I_A

I_A^B

I_A^I

$I_A^I B^A I_B$

I_A^A

$I_A^I B^B$

I_B^A / I_B^B

$I_B^I A^B / I_A^I B^B$

excerto (i)

Nesse sentido, estabelecemos uma parceria com o GEISH-Grupo Interdisciplinar de Sexualidade Humana da Faculdade de Educação da UNICAMP e, **sem nenhum financiamento⁶**, viabilizamos um curso mensal para representantes de 15 instituições ligadas ao Fórum. Nesses encontros, temos realizado leituras e debates sobre temas como concepções de infância, adolescência, sexualidade, relações de gênero, adesão aos medicamentos, revelação do diagnóstico, elaboração de projetos, trabalho voluntário, papel do adulto, participação e ações educativas junto à população atendida. O curso contribuiu para a adesão de mais pessoas ao GT, para o fortalecimento do grupo e permitiu que pudéssemos delinear as iniciativas para 2004.

excerto (i)

⁶ Este parece um dado tão relevante, no contexto de luta e dificuldades que descreveram até aqui, que fica estranho ser apenas um comentário en passant Como é que se "viabilizou" a iniciativa? Penso que quem vai ler estes textos está interessadíssimo em saber coisas desse tipo. Que engraçado vc perguntar isso, a gente tira tanto leite de pedra que nem se lembra de falar das coisas. Talvez pudesse colocar um rodapé. A verdade é que amolei tantos meus colegas da unicamp e eles são tao sensíveis que vieram dar o curso de graça ,acredita? Mas daí no segundo ano escrevi um projeto incluindo o livro e o curso e conseguimos recursos .Enfim, acho que podemos colocar uma nota de rodapé. O primeiro ano do curso foi realizado sem financiamento contando com a colaboração voluntária dos membros do geish e de cada ONG que financiou o almoço e transporte de seus membros. No segundo ano do curso obtivemos financiamento do PE DST AIDS que

excerto (ii)

Nesse momento, a criança é ouvida por seus amigos e aprende a ouvir também. Muitas atividades podem ser feitas em roda: contar novidades, fazer circular sacos-surpresa, criar fantasias, ouvir músicas, soprar bolinhas de sabão, partilhar brinquedos trazidos de casa e até simples conversas, coisas do dia-a-dia que as crianças adoram falar, por exemplo: do seu final de semana, da sua casa, quem chupa chupeta ou toma mamadeira, quem faz xixi na cama ou novidades do mundo, como os coalas da Austrália e a extinta arara azul brasileira⁷.

⁷ Ela não foi extinta. O trabalho de pesquisa, manejo e conservação da espécie vem sendo desenvolvido pela equipe da bióloga Neiva Guedes, do Projeto Arara Azul. Muito bom, poderíamos mudar para o risco de extinção da que ótimo! Vc é uma revisora que sabe das coisas...acho bom em risco de extinção.Tanta coisa que a Arara me escapou.

original

Em outras palavras, a carga elétrica é quantizada, aparece em *quantum* - daí é que vem o nome de física quântica. A essa altura o leitor já deve ter entendido o título do livro: “O discreto charme das partículas elementares”, que, apesar de parodiar o filme traz muita informação.

nova textualização

Em outras palavras, a carga elétrica é quantizada, aparece em *quantum* - daí é que vem *Física Quântica*. A esta altura, o leitor já deve ter entendido o título *O discreto charme das partículas elementares...* Uma paródia do filme de Buñuel justamente porque o que é discreto, aqui, envolve muitos conteúdos.¹³

¹³ Se é uma paródia, satiriza algum aspecto do original. Então, achei que era bom oferecer uma pista do original – Buñuel não é exatamente domínio público pras novas gerações, né? – e achei também que a paródia fica por conta de lá se estar chamando *discreto* ao escandaloso vazio, o *dolce far niente*, a falta de qualquer conteúdo. É isso mesmo? Dá pra usar essa palavra "conteúdo" aí? /Veja, na verdade eu não tive a intenção de satirizar o original. Talvez eu tenha usado a palavra “paródia” inadequadamente. Gosto do nome “O discreto charme” acho que tem tudo a ver com as partículas (da mesma forma que o Gell-Man gostou da palavra quark quando leu o Joyce... só porque era sonora e vinham em três ... hoje sabemos que temos 6 quarks !...). Você acabou achando uma correlação extra entre livro e filme... acho que você é muito esperta... Gostei da proposta!

Janelas para o ¹Invisível

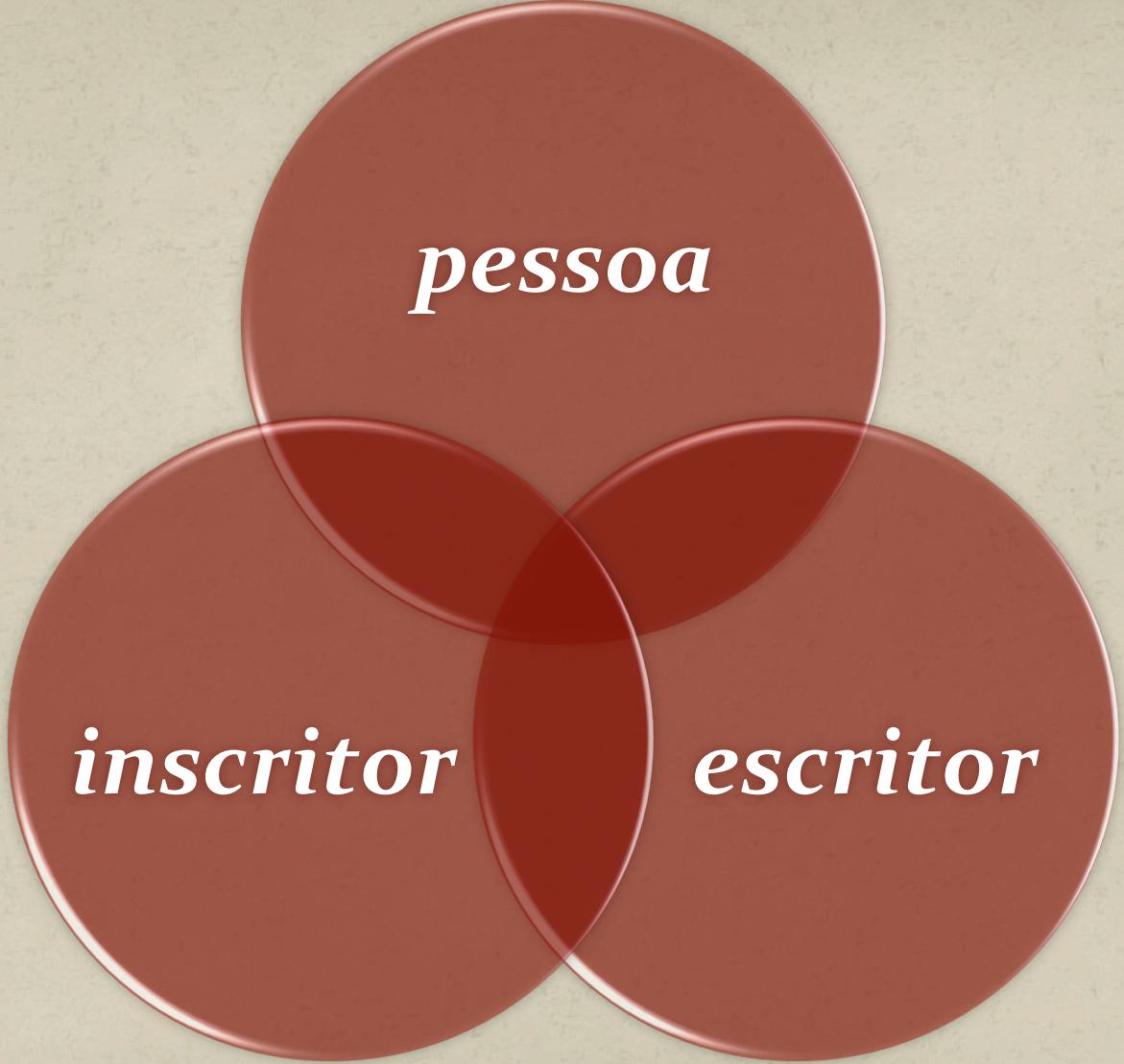
Entender a complexidade do mundo das partículas por meio de leis simples é um dos desafios que o físico enfrenta no seu cotidiano. (...) Segundo a mecânica quântica, as partículas elementares comportam-se **umas** vezes como ondas e outras como partículas, dependendo da maneira como as observamos, isto é, de como preparamos o aparato experimental. Niels Bohr, físico dinamarquês do início do século passado³, foi um dos grandes entusiastas dessa **a** **dualidade** do comportamento da matéria fundamental.

[1] Esta maiúscula é proposital? É. Esse Invisível não é um invisível comum. É onde vamos buscar a formação da matéria...
(...)

³ É engraçado que isso apareça aqui, assim, como cara de apresentação do Bohr, posto que ele já apareceu, com razoável destaque, no capítulo anterior. Você tem razão, mas eu achei que ficou longe e repeti a título de lembrete. Você acha que deve ser mais seco?

“[...] convém lembrar que a produção, não apenas de livros, mas dos próprios *textos*, é um processo que implica, além do gesto da escrita, diversos momentos, técnicas e intervenções, como as dos copistas, dos livreiros editores, dos mestres impressores, dos compositores e revisores. As transações entre as obras e o mundo social não consistem unicamente na apropriação estética e simbólica de objetos comuns, de linguagens e práticas ritualizadas ou cotidianas [...] Elas concernem mais fundamentalmente às relações múltiplas, móveis e instáveis, estabelecidas entre o texto e suas materialidades, entre a obra e suas inscrições.”

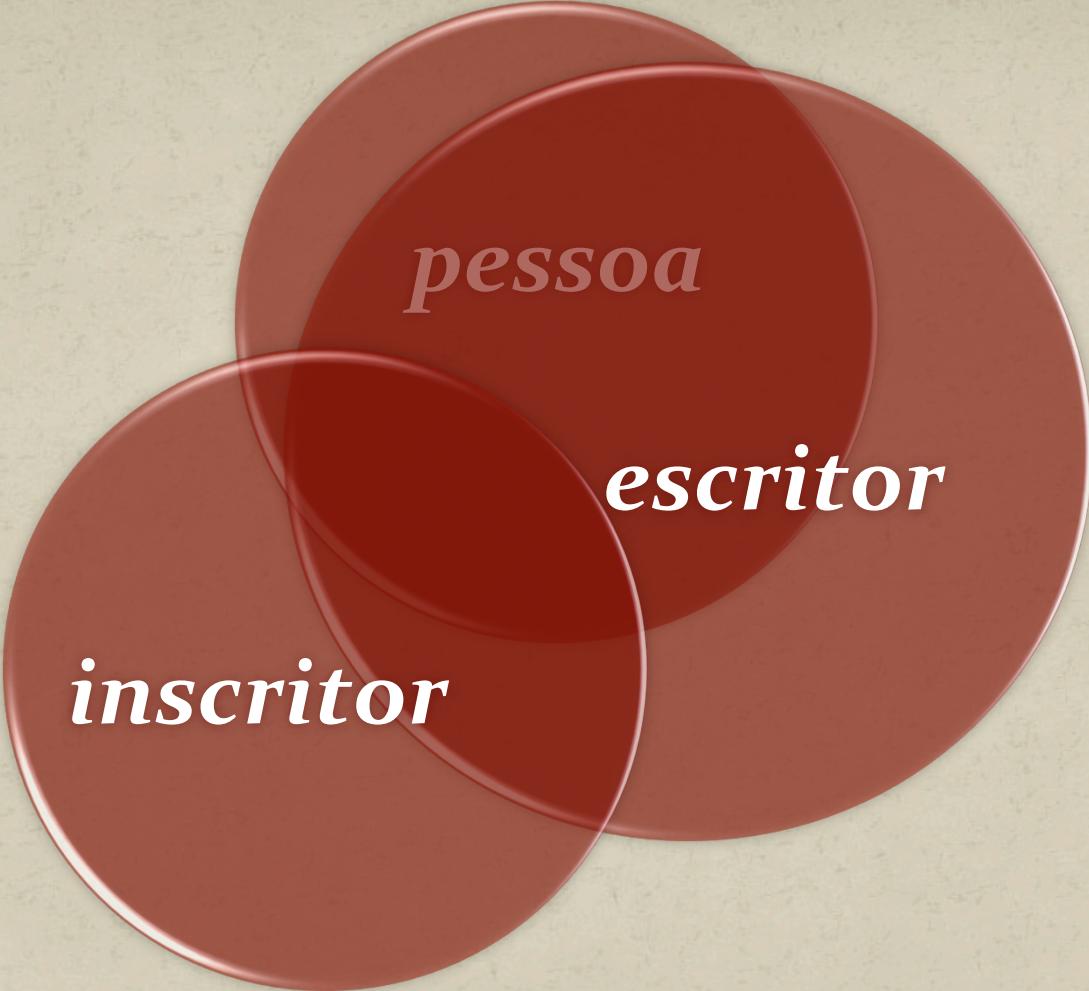
(R. Chartier, 2007: 12)



pessoa

inscrito

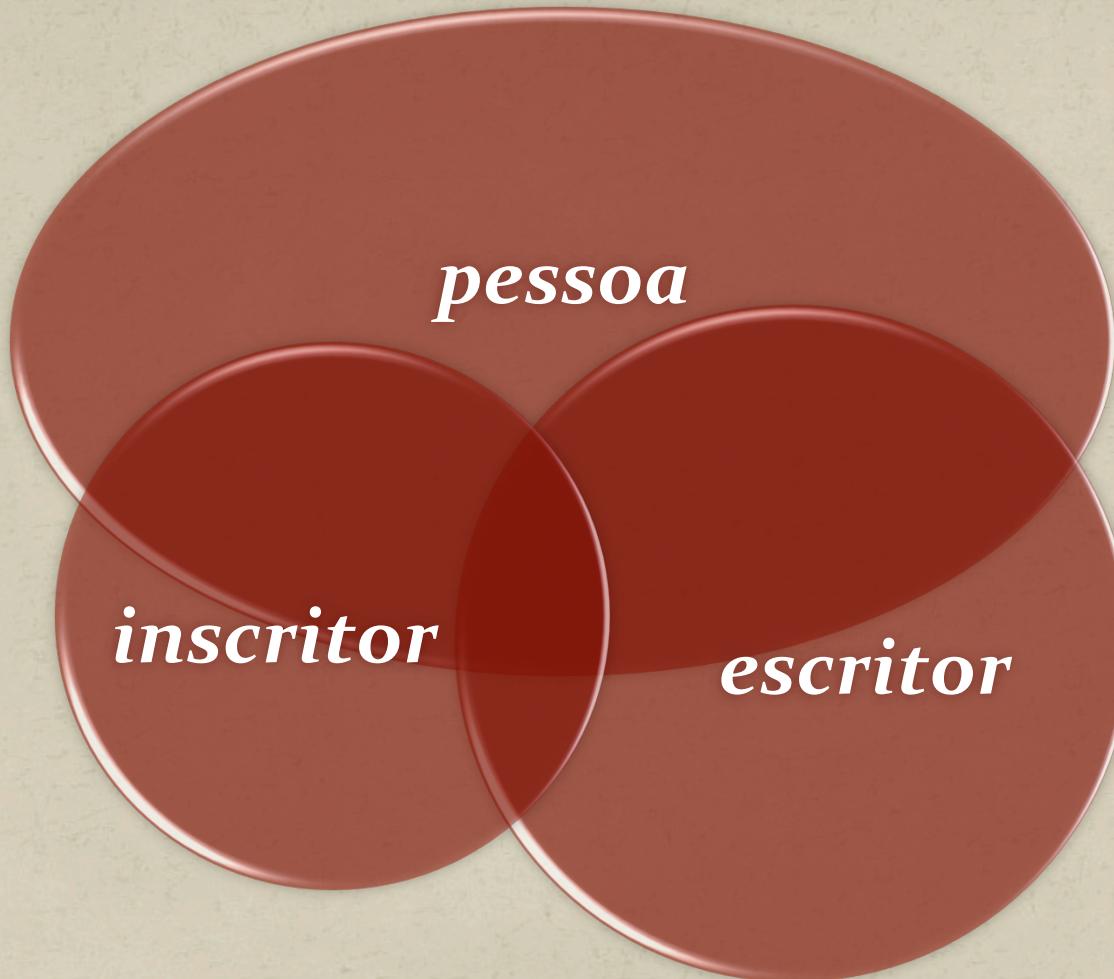
escrito



pessoa

escritor

inscrito



pessoa

inscrito

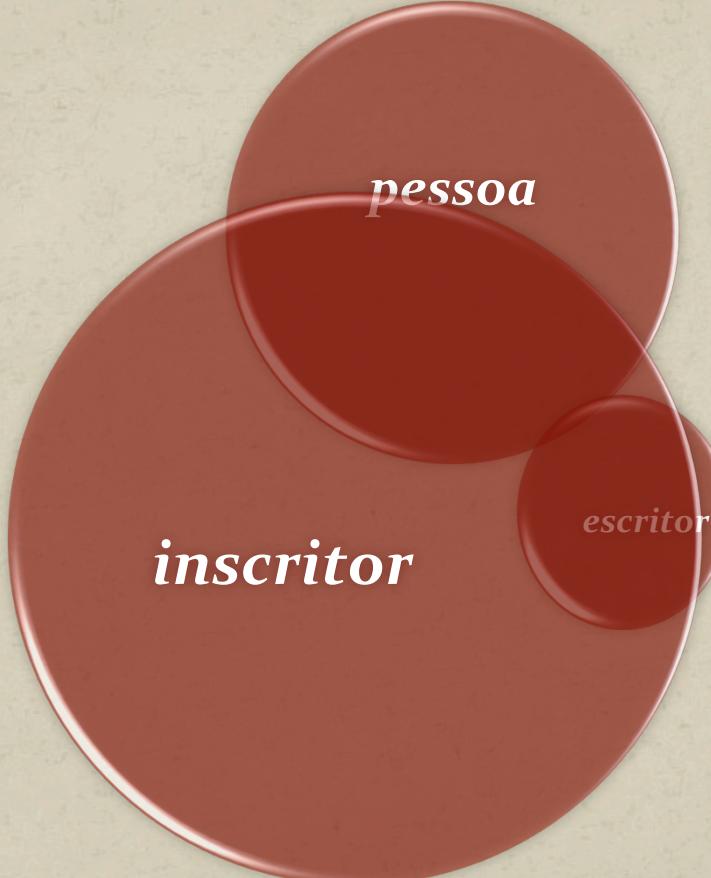
escritor



pessoa

inscrito

escritor



pessoa

inscritor

escritor

figuras de autor

- **fiador** : instância que assume a responsabilidade pela circulação de um texto
- **ator** : estatuto socialmente identificado, estereótipos historicamente constituídos, redes de relações
- **auctor** : correlato da obra; é necessário que terceiros o instituam com tal mediante uma produção textual

(MAINGUENEAU, 2012)